

ESPELEO 2020

JOÃO MONIZ, FERNANDO PEREIRA, TIAGO RESENDES
& RICARDO SILVEIRA*

*ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS



GRUTA DAS TRÊS BOCAS



ENTRE OS DIAS 12 E 21 de fevereiro de 2020 decorreu a *Espeleo 2020*, uma expedição tinha por objetivo explorar duas novas grutas na ilha de São Jorge e proceder à exploração de novas cavidades vulcânicas na ilha do Pico. A Associação Os Montanheiros tem tentado realizar todos os anos uma expedição espeleológica. Infelizmente a pandemia que nos tem assolado condicionou essa prática nos últimos dois anos. Fica agora o registo desta que foi a nossa última expedição, um mês antes do shutdown nacional decretado pelo Presidente da República quando impôs a 18 de março o Estado de Emergência.

Para esta expedição deslocou-se uma equipa de quatro elementos da ilha *Terceira*: Fernando Pereira, João Moniz, Tiago Resendes e Ricardo Silveira. Em S. Jorge juntaram-se, como é habitual, elementos da Núcleo dos Montanheiros nesta ilha e outros colaboradores, que participaram nalgumas das atividades desenvolvidas. É o caso da sempre prestimosa colaboração de Odília Teixeira, de Carine Petite, Dino Medeiros, David Silva, Mónica Gonçalves e Marli Bettencourt. Na ilha do Pico fomos acompanhados pelo Pedro Silva, César Gonçalves, Paulino Costa, Paulo Freitas, Rui Louro e Jóni Figueiredo, elementos ligados ao Parque Natural desta Ilha ou à Associação Os Montanheiros.

12 DE FEVEREIRO

Chegados na manhã do dia 12 à ilha de S. Jorge, e após um almoço rápido, a equipa procedeu a estudos espeleométricos na *Gruta das Três Bo-*

GRUTA DOS CASTELETES

cas que fica na chamada *Reta da Cruz*, freguesia do *Norte Pequeno*. Este tubo lávico, baixo no interior e de pequena extensão, deve o seu nome à existência de 3 aberturas que dão para a estrada regional, embora seja possível entrar apenas por uma delas. As dimensões seriam maiores, mas a construção da estrada regional destruiu parte desta gruta. É possível que este derrame lávico contenha ainda novos pequenos tubos ainda por descobrir.

13 DE FEVEREIRO

Pela manhã fomos à zona dos *Casteletes*, na costa da freguesia da *Urzelina* já muito próximo da freguesia das *Manadas*. Exploramos e fizemos o levantamento espeleométrico de um tubo de lava a que foi dado o nome de **Gruta dos Casteletes**. Tem apenas 16 metros de comprimento não apresentando formações de grande interesse.

Ainda nesse dia fomos visitar a **Gruta do Mirante** na *Urzelina*, descoberta em 2019 por elementos dos Montanheiros da ilha de São Jorge. É um tubo de lava com 30 metros de comprimento, inclinação pronunciada e chão em lava AA. O seu acesso faz-se por uma abertura bastante pequena, de difícil localização. Daqui seguimos até ao Topo acompanhados pelo Dino Medeiros.

14 DE FEVEREIRO

A manhã foi preenchida a recolher imagens de drone da **Furna da Preguiça**, uma gruta de erosão na arriba do Morro de Velas, das **Bocas do Fogo** na freguesia de Santo Amaro, e dos **Algarres da Urzelina** e **Furna das Pombas** na freguesia da *Urzelina*.

A tarde ficou reservada para uma visita especial, muito diferente do habitual. Fomos conhecer a **Mina d'Água**, um interessante túnel escavado



MINA D'ÁGUA



MINA D'ÁGUA



nos finais do século XIX, com 230 m de comprimento, uma largura média de 1 m e uma altura que varia entre 1,70 e 2,00 m. Este extraordinário exemplo de arquitetura e engenharia hidráulica, hoje com um importante valor histórico, surgiu da necessidade extrema em água potável de que padecia a população do lugar do Toledo, freguesia do *Norte Grande*. Escavado manualmente o túnel, com recurso a ferramentas rudimentares, sob uma pequena elevação junto ao *Pico Alto*, foi possível passar pelo seu interior uma levada de água que abastecia o chafariz do *Toledo*, a partir de uma pequena nascente. A sua localização foi-nos indicada por Luís Silveira, dono dos terrenos em causa.

15 DE FEVEREIRO

Devido ao mau estado do mar nos portos de *São Roque* e *Madalena* não foi possível realizar a viagem marítima até à ilha do *Pico*. Aproveitou-se o dia para fazer uma caminhada até à *Fajã da Ribeira da Areia* por um antigo atalho e de tarde uma caminhada entre a *Fajã dos Cubres* e a *Fajã da Caldeira de Santo Cristo*.

16 DE FEVEREIRO

Uma vez mais a forte ondulação não permitiu a navegação no canal São Jorge-Pico. De manhã percorrendo antigos caminhos e veredas na freguesia das *Manadas*, alguns de importância histórica como o *Caminho da Cancela* onde ocorreu um confronto entre liberais e absolutistas na década de 30 do século XIX.

De tarde fomos até à freguesia da *Ribeira Seca* onde percorremos três pequenos trilhos. O primeiro foi um antigo caminho de carros de bois que se situa no *Parque Florestal da Silveira*. O se-

CAVERNA DA RBEIRA DO NABO



FURNA NOVA I



gundo trilho, em muito mau estado, levou-nos até à *Fonte*, local junto à costa onde uma pequena nascente abastecia um conjunto de pias usadas para lavar roupa, também em mau estado. Soubemos mais tarde que a Junta de Freguesia da *Ribeira Seca* tinha, entretanto, feito uma limpeza ao trilho e às pias, o que é de louvar. Por último fizemos um pequeno trilho, próximo do anterior, até uma pequena baía na costa.

17 DE FEVEREIRO

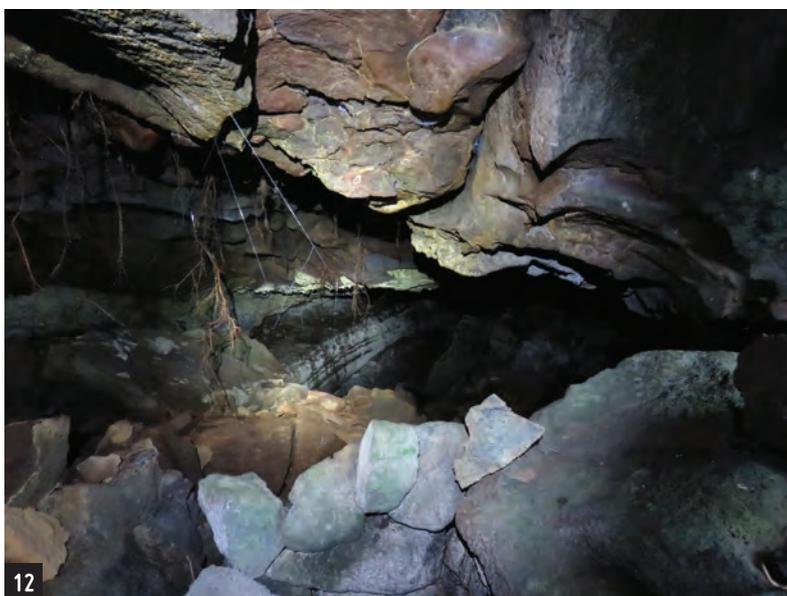
Pela terceira vez foi impossível fazer a ligação ao Pico. No entanto as atividades de espeleologia prosseguiram. Fomos até ao *Portinho da Queimada* e à *Enseada*. No Portinho da Fajã visitamos a **Caverna da Ribeira do Nabo**, uma invulgar cavidade vulcânica que parece ser resultado de uma bolha de gás ou de um pequeno tubo de lava onde ocorreu do grande abatimento, formando uma claraboia (ou *skylight*) com 14 m de largura máxima que serve de entrada para uma pequena sala. Esta cavidade e outra a poucos metros desta foram exploradas pelos Montanheiros numa expedição chamada POIOSPEL 1994, no mês de outubro desse ano. Por lapso tinha sido marcada erradamente a sua localização nos Terreiros, Urzelina. Comprovámos agora, com uma investigação mais cuidada onde comparámos as fotos de 1994 com as de 2020, que esta Caverna da Ribeira do Nabo era a FURNA DA VIGIA 2 e a outra a FURNA DA VIGIA 1 (ver Pingo de Lava n.º 30 de Dezembro de 1994).

O Dino Medeiros levou depois o grupo a ver um conjunto de pequenas furnas de erosão marinha que estavam nas proximidades. De tarde visitou-se a *Fajã das Almas*, o *Portal*, *Fajã dos Vimes*, *Fajã dos Bodes* e *Fajã dos Cavaletes*.

18 DE FEVEREIRO

Finalmente foi possível navegar até à ilha do Pico a bordo do ferry *Jaime Feijó*. Apesar da hora de chegada tardia, para tentar compensar os dias perdidos o *Pardal*, Tiago, Ricardo, Odília, David e o César Gonçalves foram ao lugar das *Sete Cidades* ver um pequeno tubo de lava a que se deu o nome de **Gruta da Ladeira de Santa Maria**. Esta gruta tem por medidas: 57 m de comprimento, 6,8 m de largura máxima e 4,3 m de altura máxima. Também se revisitou a **Furna Nova I** e **Furna Nova II**. Entretanto o João Moniz, acompanhado de Manuel Moniz, fizeram uma visita a José Eduardo Nunes, mais conhecido como *José Maria* da *Mirateca*, antigo vigilante da natureza e colaborador dos Montanheiros nas expedições à ilha do Pico desde o início dos anos 90. Percorridas algumas canadas e caminhos, este indicou duas possíveis novas grutas na freguesia da *Candelária*, assim como outras que foram surgindo ao longo da conversa.

FURNA NOVA I



12



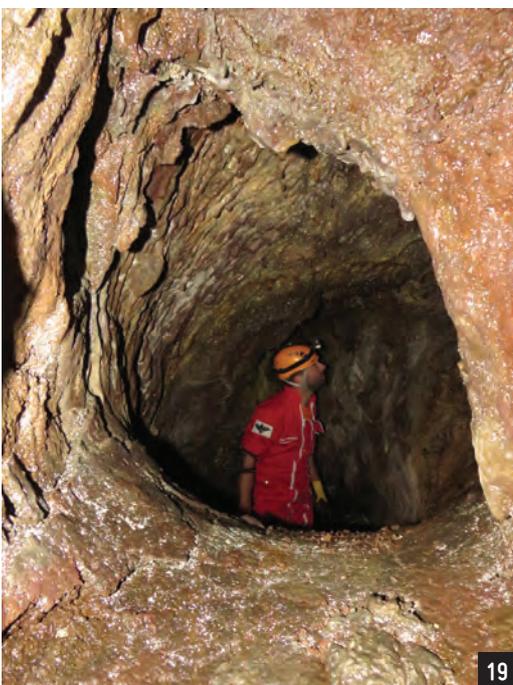
13

GRUTA LADEIRA S. MARIA



14

GRUTA LADEIRA S. MARIA



GRUTA DOS CAGARROS DOS ARCOS



19 DE FEVEREIRO

O dia começou na freguesia da *Prainha* com o apoio dos Vigilantes da Natureza Paulo Freitas e Rui Louro. Depois de subir por um antigo caminho, que dava acesso a antigas quintas, encontramos primeiro um algar e um pouco mais acima a entrada para o tubo de lava que ligava a este algar. Esta gruta foi denominada de **Gruta do Caminho do Cabecinho**, nome do caminho que lhe está próximo. Este tubo lávico, de elevada inclinação, possui como aspetos mais relevantes a presença de: tapetes microbianos de bactérias brancas e amarelas; ossos de aves, nomeadamente cagarros; derrocadas; fendas; raízes nas paredes; pavimentos em lava AA; lama e algum lixo proveniente de explorações agrícolas próximas. Foram medidos 220 m de comprimento e 9 m de altura algumas secções.

Por indicação de Mário Machado e da Cátia Salvador, fomos de tarde ao lugar das Almas, São Roque, onde estes são proprietários de um terreno onde se encontra a abertura de uma gruta, a única que este tubo de lava de grandes dimensões possui. Possui 160 m de comprimento, uma altura máxima de 5 m e uma largura máxima de 7 m, sendo maior as dimensões para montante. Tem como características principais e presença de balcões, lava encordoada, pavimentos de lava AA (que dificultaram muito a progressão em certas secções), estalactites lávicas, levees, fendas, ossadas de animais, raízes e a presença de cerâmica. Pensamos que esta será a **Gruta das Almas**, já referenciada em algumas publicações.

GRUTA DOS CAGARROS DOS ARCOS



21



22



23



24



25

GRUTA DOS CAGARROS DOS ARCOS



Na ilha do Pico a necessidade de água potável, especialmente na zona geologicamente mais recente, fazia com que as pessoas usassem as grutas para recolher os pingos de água que atravessavam os tetos e se desprendiam no interior, usando para o efeito recipientes de cerâmica.

Fomos ver outro tubo de lava indicado pelo Paulo Freitas, localizado nos *Lajido dos Arco*, freguesia de Santa Luzia. Este pequeno tubo de lava muito próximo da costa tem 51 m de comprimento medido, altura máxima de 1,80 m e largura máxima de 12 m. Tem várias aberturas, inclusive uma muito próximo da costa por onde o mar alterado por vezes entra, depositando areia no interior. Devido à presença de muitos ossos de cagarros foi denominada de **Gruta dos Cagarros dos Arcos**.

Além da equipa já habitual (Fernando Pereira, Tiago Resendes, João Moniz, Ricardo Silveira, Odília Teixeira e David Silva) juntaram-se a nós neste dia os vigilantes da natureza Paulo Freitas e Rui Louro, o Pedro Silva e o César Gonçalves.



GRUTA DO CAMINHO DO CABECINHO



GRUTA DO CAMINHO DO CABECINHO



GRUTA DO CAMINHO DO CABECINHO



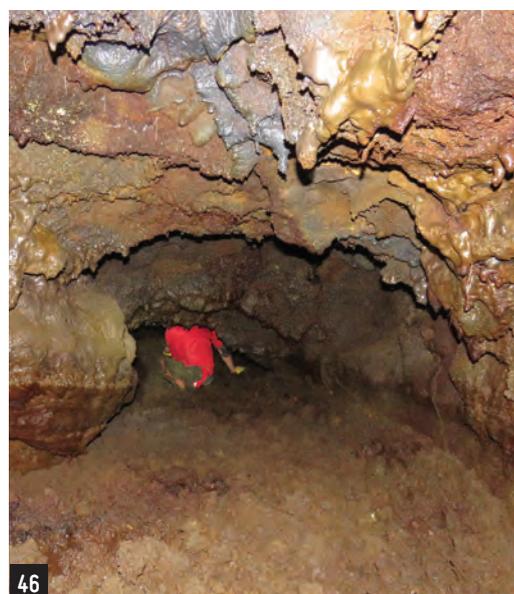
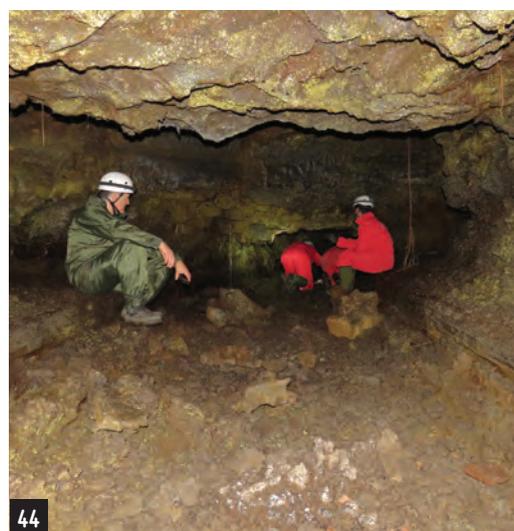
GRUTA DAS ALMAS



GRUTA DAS ALMAS



GRUTA DAS ALMAS



ALGAR/GRUTA DO CANTO DA SERRA



20 FEVEREIRO

Animados pelas explorações do dia anterior fomos até ao lugar do *Canto da Serra*, freguesia da *Candelária*, para visitar o **Algar/Gruta do Canto da Serra**. Depois de há uns anos ter sido intencionalmente tapado o acesso ao interior por um particular, o Parque Natural da ilha do Pico tem vindo a proceder à desobstrução, mas até ao momento ainda só é possível aceder a um dos troços.

Próximo desta cavidade vulcânica encontra-se a **Gruta do Tubarão**, que corresponde a um tubo de lava fragmentado, contando várias aberturas e secções. Em 2016 tínhamos tirado as coordenadas de cada abertura para exploração posterior. Infelizmente algumas das aberturas foram completamente tapadas, restando a abertura principal e uma secundária que ainda não havia sido explorada. O que esta gruta tem de mais interessante acaba por ser as intrusões de lava de cor muito escura (quase negra), que saíram pelas fendas do chão da gruta, e que fazem gran-

ALGAR/GRUTA DO CANTO DA SERRA



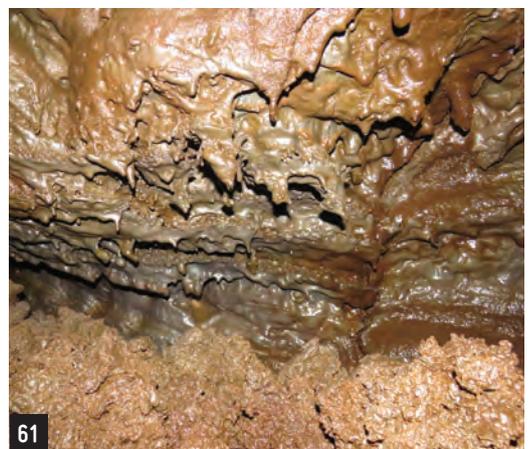
de contraste com a cor avermelhada das lavas do tubo, o que é bastante raro nos tubos de lava açorianos. Ainda antes do almoço alguns elementos do grupo foram ver a entrada da **Furna dos Vimes** que fica próxima.

Na tarde deste dia e ainda na freguesia da *Candelária*, fomos explorar um dos *buracos* indicados pelo José Maria próximo ao *Caminho da Beira*. Este tubo de lava tem várias entradas sendo que a maior dá passagem para vários troços visitáveis. Após uma exploração rápida chegou-se à conclusão de que esta seria a **Gruta do Cão** que havia sido explorada nos anos 90. Este tubo de lava com cerca de 700 m tem como carac-

GRUTA DO CÃO



GRUTA DO CÃO



terísticas e espeleotemas mais interessantes: a existência de estafilitos e estalactites de grandes dimensões, tubos sobrepostos, raízes e balcões.

A equipa que participou nas atividades deste dia foi a mesma do dia anterior, com exceção do Rui Louro que não conseguiu juntar-se ao grupo, sendo substituído pelo também vigilante da Natureza Joni Figueiredo.

Em resumo, o contratempo que foi o atraso de 3 dias na chegada à ilha do Pico condicionou um bocado os trabalhos previstos e o sucesso da expedição. Ainda assim conseguiu-se com a Espele 2020 proceder à exploração e medição de algumas cavidades vulcânicas, em S. Jorge a **Gruta das Três Bocas** e a **Gruta dos Castelletes**, e na ilha do Pico a **Gruta da Ladeira da Santa**, **Gruta do Caminho do Cabecinho** e a **Gruta dos Cagarros dos Arcos**. Foi ainda possível visitar seis outras grutas: **Algar/Gruta do Canto da Serra**, **Gruta do Tubarão**, **Gruta do Cão**, **Furna Nova I**, **Furna Nova II** e **Gruta das Almas** e anotar novas aberturas de potenciais cavidades para futuras expedições.

Deixamos também um agradecimento especial às entidades e pessoas que possibilitaram esta expedição. Na ilha de S. Jorge: aos nossos companheiros do **Núcleo dos Montanheiros**, por encontrarem sempre tempo entre os seus afazeres para nos acompanhar e ao Dino Medeiros,

GRUTA DO TUBARÃO



64



67



65



66



68

nosso guia durante a estadia nesta ilha. Na ilha do Pico: ao Pedro Silva que se tem tornado por mérito próprio no “fotógrafo oficial” das expedições a esta ilha, ao César Gonçalves pela amizade e entusiasmo pela espeleologia; aos elementos do Parque Natural do Pico, Paulino Costa, Paulo Freitas, Rui Louro e Jóni Figueiredo, ao Município das Lajes do Pico, na figura do seu antigo presidente Roberto Silva; à família Manuel Moniz e Elza Moniz sempre com uma presença constante em todas as nossas expedições à ilha do Pico e a José Eduardo Nunes por nos ter indicados mais algumas entradas de possíveis novas grutas.

GRUTA DO TUBARÃO



Fotos

Odília: foto inicial, 1-8, 11-19, 21-25, 29, 31, 32, 34, 35, 37-42, 44-54, 56, 57, 59-70, 72, 73

João Moniz: 9, 10

Pedro Silva: 20, 23-24, 26-28, 30, 33, 36, 43, 55, 58, 71, 74